



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA  
INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA**



**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA  
ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA CONCENTRAÇÃO EM ATENÇÃO  
BÁSICA – SAÚDE DA FAMÍLIA**

**TELEMEDICINA E TELESSAÚDE NO ACOMPANHAMENTO GESTACIONAL  
COMO ALTERNATIVA EM UM PERÍODO PANDÊMICO**

ITAPÉ  
2022

**JULIO CESAR POLO DIAZ**

**TELEMEDICINA E TELESSAÚDE NO ACOMPANHAMENTO GESTACIONAL  
COMO ALTERNATIVA EM UM PERÍODO PANDÊMICO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia como requisito para obtenção do título de Especialista em Saúde Coletiva, na área de concentração em Atenção Básica/ Saúde da Família.

Orientadora: Profa. Dra. Giselle Alves da Silva  
Teixeira

ITAPÉ  
2022

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>4</b>
<b>2 TELEMEDICINA /TELESSAÚDE .....</b>	<b>6</b>
<b>3 OBJETIVOS.....</b>	<b>8</b>
<b>3.1 OBJETIVO GERAL.....</b>	<b>8</b>
<b>3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....</b>	<b>8</b>
<b>4 METODOLOGIA .....</b>	<b>9</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>12</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>13</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>14</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O SARS-CoV-2 é o vírus causador da Covid-19, doença grave em humanos, que apresentou disseminação global entre o final de 2019 e início de 2020. Sendo SARS-CoV-2 um vírus transmitido principalmente pelo contato próximo, gotículas de saliva, espirros e tosse, o mesmo apresenta fácil disseminação. Para evitar o contágio:

São indicadas intervenções não farmacológicas (INF), que incluem medidas com alcance individual, ambiental e comunitário, como a lavagem das mãos, a etiqueta respiratória, o distanciamento social, o arejamento e a exposição solar de ambientes, a limpeza de objetos e superfícies, e a restrição ou proibição ao funcionamento de escolas, universidades, locais de convívio comunitário, transporte público, além de outros locais onde há aglomeração de pessoas. Tais medidas, quando adotadas no início de um período epidêmico, auxiliam na prevenção da transmissão, na diminuição da velocidade de espalhamento da doença, e conseqüentemente contribuem para achatar a curva epidêmica (GARCIA, 2020, p.1).

Nesse contexto de isolamento social, como parte da estratégia adotada pelo Ministério da Saúde do Brasil e pelo Departamento de Políticas de Saúde, foi autorizado a utilização de um serviço de apoio ao sistema de saúde a partir da Telemedicina e Telessaúde que consistem em “atividades que utilizam as tecnologias de informação e comunicação na atenção à saúde” (PIROPO, 2015, p.280).

Assim, a promoção à saúde por meio de tecnologias permite auxílio para disseminação de informações e atenção por meio de computadores, aplicativos de celulares e afins, quando as informações e orientações passadas por meios podem ser eficazes e seguros para a população.

Dentre o contexto pandêmico, com base na experiência acumulada na área da saúde, pretende-se implantar um conjunto de ações a serem realizadas através de um serviço de comunicação em massa, administrado especificamente para suporte da equipe de saúde no acompanhamento de gestantes e puérperas de baixo risco.

Essas ações serão realizadas a partir da assistência a gestantes que fazem acompanhamento em unidades básicas, da zona urbana e rural do município de Itapé no estado da Bahia.

A partir de dados de 2018 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), foi possível identificar que por meio do último censo, que o município possui aproximadamente 9 mil habitantes com baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e Produto Interno Bruto (PIB) de 94674 reais.

O município de Itapé encontra-se dividido em cinco microáreas de saúde, sendo quatro delas atendidas pelo programa Mais Médicos do Governo Federal. A nossa área encontra-se afastada a três quilômetros do centro da cidade, o que nos permite atender pacientes da zona urbana e rural. Nossa equipe de saúde atende um total de 1307 pacientes, sendo uma população de baixa renda, tendo a agricultura como sua maior fonte de renda.

Por meio da compreensão dos aspectos em torno do contexto da população de Itapé, acredita-se que realizar a aplicação de um método de acompanhamento e rastreio dos grupos mais vulneráveis ao contágio pelo vírus de SARS-CoV-2, seja possível evitar significativamente a morbimortalidade de gestantes e puérperas, propiciando um suplemento ao pré-natal de baixo risco, e um ambiente seguro no esclarecimento de dúvidas e orientações.

Assim, tem-se como perspectiva utilizar como método de Telemedicina /Telessaúde, o aplicativo WhatsApp por meio da criação de um grupo composto por enfermeira, médico e outros profissionais da equipe de saúde, para que este público consiga tirar eventuais dúvidas e tenham orientação quanto a gestação, de forma virtual. Uma vez que este recurso é utilizado por parte significativa da população, e os meios virtuais foram os principais recursos utilizados na pandemia, como alternativa, em diversas áreas do conhecimento.

A Telemedicina desde seu início foi um recurso muito importante para o avanço da medicina para lugares de difícil acesso, recurso que foi notado como importante no contexto da crise de saúde mundial e utilizado para prevenção e cuidados, evitando aglomerações e tomando as medidas necessárias para o cumprimento do isolamento social. Apesar de nem todos os casos conseguirem ser diagnosticados ou tratados à distância, tal modalidade vem sendo efetiva para a prevenção e a disponibilização de consultas presenciais para casos de urgência devido à COVID-19 (KIELING, 2021, p.6).

Acredita-se que esse conjunto de orientações efetivas, em um contexto pandêmico pode promover a proteção para as pacientes e seus familiares. Além disso, as experiências em torno desse processo podem gerar discussões e análises em torno da capacidade de ampliar este serviço para outros grupos vulneráveis da população acompanhada em diversas unidades básicas.

## 2 TELEMEDICINA /TELESSAÚDE

Em um contexto de um mundo cada vez mais globalizado na qual as diferentes atividades utilizam ou se adequam aos diversos avanços tecnológicos, na área da saúde, a Telemedicina /Telessaúde se apoia nesses avanços para a promoção da medicina preventiva e de assistências básicas à saúde.

De acordo com Santos (2014), a adoção dessa prática tem crescido significativamente, principalmente no América do Sul. Assim, a “Organização Mundial da Saúde (OMS) também define a Telessaúde como a prestação de serviços de saúde em casos nos quais a distância é um fator crítico, possibilitando a realização de diagnóstico, tratamento e prevenção” (SANTOS, 2014, p.465).

Nesse sentido, Basile (2016), considera que a Telessaúde não é uma especialidade média e que ainda não são indicados protocolos para o desenvolvimento dessas atividades, mas como se trata de assistência e a saúde e cuidados com pacientes, as questões éticas legais não devem ser esquecidas.

Para adoção dessas tecnologias é necessário instituir aparato administrativo, legal e normativo, que previna e detecte abusos na utilização de tecnologias e promovam vigilância constante para detectar ações maliciosas em função de lucros ou manipulações de informações (BASILE, 2016, p.283).

Dentre o desenvolvimento dessa prática, a telemedicina oferece grandes potenciais para alcançar desafios contemporâneos em relação a assistência médica, no Brasil. Por exemplo, dentre a vasta extensão territorial do país e sendo as rodovias as principais formas de acessos as localidades, existindo ainda muitos locais de difícil acesso, nem sempre é viável o contato entre profissionais da área da saúde e seus pacientes (MALDONADO, 2016).

Do ponto de vista social, constitui, igualmente, uma área estratégica no âmbito da saúde em um país imenso como o Brasil. A telemedicina, além de agregar eficiência e reduzir custos, pode ampliar a atenção primária, significando o acesso a serviços de saúde em regiões remotas, uma vez que tem o potencial de ampliar as ações dos profissionais de saúde, integrando-os aos serviços de saúde localizados em hospitais e centros de referência, no que tange à prevenção, diagnóstico e tratamento. Nesse sentido, o aspecto primordial da telemedicina é o seu potencial de democratizar o acesso aos serviços de saúde (MALDONADO, 2016, p.9).

Dentre a importância e eficiência da Telemedicina /Telessaúde, várias ações governamentais foram desenvolvidas e aplicadas, nesse sentido. Dentre elas, em

2006, a constituição da Comissão Permanente de Telessaúde e também o Comitê Executivo de Telessaúde, que de acordo COM Wen (2008), foram instaurados com base na portaria 35ª/2007, publicada no Diário Oficial da União, em janeiro de 2007. “A manutenção de todas estas ações demonstra a necessidade de se prosseguir com as linhas de pesquisa que levam ao aprimoramento e à expansão da Telemedicina no Brasil” (WEN, 2008, p.8).

Sabe-se que a Telemedicina /Telessaúde deve seguir os princípios éticos estabelecidos para todas as profissões da área da saúde envolvidas. No entanto, não se tem de fato, um guia para a realização dessas atividades específicas. Dessa forma, Luz (2019), considera que para realizar esse tipo de assistência, deve-se ter um primeiro contato com o paciente de forma presencial, realizar indicações de medicações apenas em casos de sintomas leves como diarreia e situações corriqueiras, apresentar resultados de exames com resultados normais.

“O que se deve fazer é aproveitar o melhor de dois mundos: preservar o humanismo na medicina e usar as novas tecnologias para aperfeiçoar o cuidado médico. Isso é possível; depende apenas de algumas adaptações que evidentemente são viáveis” (LUZ, 2019, p.102).

Portanto, “a escassez de produções acerca do uso do telessaúde, bem como seu uso de forma complementar nos serviços de saúde podem ser fatores limitantes” (PALOSKI, 2020, p.20). No entanto, a partir da literatura que a Telemedicina /Telessaúde se constituem por ações importantes e significativas para a população, principalmente em um período pandêmico que exige isolamento social, sendo uma ferramenta de assistência e aproximação de profissionais da saúde com seus pacientes.

### **3 OBJETIVOS**

A partir do problema priorizado de permitir assistência segura a gestantes e puérperas em um período pandêmico, tem-se os seguintes objetivos:

#### **3.1 OBJETIVO GERAL**

- Promover o acompanhamento básico de gestantes e puérperas por meio telemedicina/telessaúde durante o período pandêmico.

#### **3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Identificar os aspectos éticos-legais para utilização de aplicativos de mensagens no acompanhamento a usuários de serviços de saúde;
- Identificar o público-alvo para participação no projeto de intervenção;
- Conhecer o contexto ao qual o público está inserido;
- Identificar quais métodos podem ser abordados;
- Fomentar a discussão a partir dos materiais divulgados no grupo;
- Orientar e esclarecer informações equivocadas divulgadas a respeito da COVID-19 e gravidez



## 4 METODOLOGIA

Trata-se de um projeto de intervenção em saúde desenvolvido na UBS Evangelino Raimundo dos Santos CNS: 2916203, localizada no Barrio Centro, no município de Itapé/BA, no segundo semestre de 2021 e primeiro semestre de 2022. Este projeto, que faz parte do curso de especialização em saúde da família da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e teve como público-alvo gestantes e puérperas atendidas na UBS.

Esta investigação tem cunho qualitativo, na qual são levados em consideração a qualidade e não a quantidade dos dados obtidos. Segundo Neves (1996), na pesquisa qualitativa as ideias e percepções tanto do pesquisador quanto dos entes envolvidos na pesquisa são levados em consideração, bem como questões sociais. Também as variáveis em torno do problema investigado são levadas em consideração.

Com base no objetivo geral estabelecido, esta investigação caracteriza-se como pesquisa-intervenção. De acordo com Paulon (2005), na pesquisa-intervenção, o pesquisador participa, interage e contribui com as questões em torno na problemática e dos participantes da investigação.

Nesse sentido, o pesquisador autor dessa pesquisa foi o médico responsável pela implementação das ações descritas a seguir, em conjunto com a enfermeira e outros profissionais de saúde que atuam também atuam na unidade, conforme a Matriz de Programação das Ações (Anexo A).

A primeira etapa do projeto foi desenvolvida nos meses de agosto a outubro de 2021 quando fizemos um levantamento da legislação pertinente e de experiências exitosas no uso da telemedicina/telessaúde no acompanhamento a usuários. Assim, pudemos identificar os aspectos éticos-legais para utilização de aplicativos de mensagens no acompanhamento a usuários de serviços de saúde, bem como os desafios enfrentados pelas equipes nesse processo.

Em seguida passamos para a identificação do público-alvo. Para tanto, foi realizado um mapeamento das gestantes em acompanhamento na Unidade Básica de Saúde, seguindo as indicações de Luz (2019), na qual o autor considera que seja interessante realizar Telemedicina/Telessaúde com pacientes aos quais os profissionais de saúde já tiveram atendimento presencial anteriormente.

Em seguida, após a identificação das gestantes já em acompanhamento pré-natal na unidade, o objetivo da proposta foi traçado pelo médico em questão, implantando uma agenda compartilhada com a enfermeira responsável pelo atendimento pré-natal na unidade. Nesse momento a legislação vigente do Conselho Nacional de Medicina foi consultada, para retomar e traçar os limites da proposta, levando em consideração as questões éticas, bem-estar e segurança das pacientes.

Com a retomada das questões éticas, com o intuito de apresentar a proposta as gestantes mapeadas, as possíveis participantes da pesquisa-intervenção, foi realizada uma revisão bibliográfica acerca da Telemedicina/Telessaúde, utilizando a plataforma Google Acadêmico, conforme sintetizado na seção “Telemedicina /Telessaúde”. Por meio dessa busca, foi possível observar que ainda são poucas as literaturas sobre o tema, mesmo os resultados das pesquisas apontando resultados positivos para suas implementações.

Por meio da compreensão do tema, ciência das questões éticas em torno e dos objetivos definidos, com base no mapeamento das gestantes foi realizado pelos agentes comunitários de saúde o contato com as gestantes por meio de visitas domiciliares, ligação telefônica e mensagem de WhatsApp. Nesse contato, caracterizando a fase de cadastro e mapeamento, aconteceu uma conversa acerca do período pandêmico e apresentada a possibilidade de um acompanhamento virtual.

Dentre as gestantes mapeadas, nove apresentaram disponibilidade e interesse para participação, no Quadro 2 consta algumas informações sobre as mesmas. Não foram apresentados maiores detalhes para não comprometer a identificação das pacientes, por questões éticas.

Com as participantes das ações definidas, iniciou-se a fase de sensibilização, na qual foi analisado o contexto ao qual o público estava inserido para que a prática proposta fosse pertinente as gestantes. Assim, identificou-se que as gestantes participantes são de famílias de baixa renda e moradoras da zona periférica do município de Itapé. Foi identificado que todas possuíam aparelho telefônico com acesso à internet, sendo viável a participação.

Tendo como base a identificação do público, passou-se para a fase de capacitação, na qual foram realizadas reuniões com os profissionais da área de saúde envolvidos, para discussão do que poderia ser realizado. Nesse total de quatro reuniões, foi decidido criar um grupo de WhatsApp envolvendo os profissionais e as gestantes para disseminação de informação sobre a Covid-19 e a gestação.

Foi definido que nesse grupo seria discutido aspectos importantes da gravidez e puerpério, disseminar informações corretas de modo que a comunidade manter auto ajudar nesse processo e frear a propagação de *Fake News* sobre a Covid-19 e a gravidez/puerpério.

**Quadro 2:** Informações acerca das participantes.

<b>PARTICIPANTE</b>	<b>IDADE</b>	<b>TEMPO GESTACIONAL</b>
1	23 anos	39 semanas
2	39 anos	20 semanas
3	42 anos	35 semanas
4	26 anos	16 semanas
5	31 anos	27 semanas
6	23 anos	14 semanas
7	14 anos	4 semanas
8	19 anos	28 semanas
9	33 anos	30 semanas

Fonte: O autor (2022),

Assim, na fase de acompanhamento e devolutiva, foram divulgados no grupo banner e pôster desenvolvidos pelo Ministério da Saúde, com informações coerentes e segura acerca da gestação e da prevenção da contaminação do Covid-19. Foram tiradas dúvidas que surgiram por parte das gestantes em relação a alimentação, uso de medicamentos e realização de atividades físicas do cotidiano. Em todos os momentos que algumas informações foram passadas por texto e material visual, o mesmo foi acompanhado de mensagem de áudio por algum profissional envolvido no processo. Acreditou-se que a mensagem de voz auxiliasse na compreensão das informações.

Além disso, nesse processo, foi orientado, que caso existisse alguma dúvida quanto a gestação ou questões particulares, que a gestante não se sentisse à vontade em perguntar no grupo ou compartilhar com as demais envolvidas, fosse enviado mensagem de forma particular ao médico ou enfermeiros.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da perspectiva de utilizar o WhatsApp como meio para desenvolver Telemedicina/Telessaúde com gestantes do município de Itapé, em um contexto pandêmico, para promover a disseminação de informações e manter um contato e orientações quanto a gravidez, foi possível considerar a prática relevante e interessante, uma vez que foi possível promover assistência de forma segura as envolvidas nas ações.

Além disso, foram encontradas poucas literaturas recentes sobre o tema, mas considera-se importante e essencial o desenvolvimento de pesquisas e ações com o uso da Telemedicina/Telessaúde, principalmente com populações que vivem em áreas de difícil acesso, para acompanhamento desse público e disseminação de informação.

O município de Itapé possui apenas uma operadora telefônica em operação, com instabilidade de sinal. Por conta disso, em alguns momentos ocorreu dificuldades de conexão por parte das gestantes, por não terem sinal. Além disso, é importante destacar que os aparelhos celulares utilizados foram os de uso particular das participantes, não tendo nenhum tipo de financiamento público ou privado.

Todo o processo durou três meses, com o final da gestação da maioria das grávidas. Após esse período foi indagado as mesmas sobre sua avaliação quanto ao projeto. De modo geral, as gestantes afirmaram que esse contato virtual foi essencial para se sentirem mais seguras e assistidas durante a gestação em um período pandêmico.

## REFERÊNCIAS

BASILE, Felipe Rodrigues Martinez et al. Segurança de transferência de dados em Telessaúde e Telemedicina. **Proteção à privacidade e acesso às informações em saúde: tecnologias, direitos e ética**, p. 279-298, 2016.

GARCIA, Leila Posenato. Uso de máscara facial para limitar a transmissão da COVID-19. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, p. e2020023, 2020.

KIELING, Diego Ludvig et al. A importância da telemedicina no contexto da pandemia de COVID-19. **Fag Journal of Health (FJH)**, v. 3, n. 1, p. 90-97, 2021.

LUZ, Protásio Lemos da. **Telemedicina e a relação médico-paciente**. 2019.

MALDONADO, Jose Manuel Santos de Varge; MARQUES, Alexandre Barbosa; CRUZ, Antonio. Telemedicina: desafios à sua difusão no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 32, 2016.

NEVES, José Luis. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. **Caderno de pesquisas em administração, São Paulo**, v. 1, n. 3, p. 1-5, 1996.

PALOSKI, Gabriela do Rosário et al. Contribuição do telessaúde para o enfrentamento da COVID-19. **Escola Anna Nery**, v. 24, 2020.

PAULON, Simone Mainieri. A análise de implicação com ferramenta na pesquisa intervenção. **Psicologia & sociedade**, v. 17, p. 18-25, 2005.

PIROPO, Thiago Gonçalves do Nascimento; AMARAL, Helena Oliveira Salomão do. Telessaúde, contextos e implicações no cenário baiano. **Saúde em debate**, v. 39, p. 279-287, 2015.

SANTOS, Alaneir de Fátima dos et al. Uma visão panorâmica das ações de telessaúde na América Latina. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 35, p. 465-470, 2014.

WEN, Chao Lung. Telemedicina e Telessaúde: um panorama no Brasil. **Informática Pública**, v. 10, n. 2, p. 7-15, 2008.

## ANEXOS

### A – MATRIZ DE PROGRAMAÇÃO DAS AÇÕES

<b>Objetivo geral:</b> Promover o acompanhamento básico de gestantes e puérperas por meio telemedicina/telessaúde durante o período pandêmico.							
Objetivos Específicos	Metas	Ações	Responsáveis Participantes	Recursos	Prazos		
					Mês 1	Mês 2	Mês 3
Identificar os aspectos éticos-legais para utilização de aplicativos de mensagens no acompanhamento a usuários de serviços de saúde	Consultar legislação pertinente no Conselho Federal de Medicina;	Buscar na internet dos documentos legais que fundamentam a Telemedicina/Telessaúde.	Médico Enfermeira	Notebook Internet	AGO	SET	OUT
	Buscar experiências exitosas em outros municípios.						
	Consultar o Técnico de Informática da Prefeitura sobre o uso e acesso ao provedor de internet utilizado	Conversar com o Técnico em informática do município para ajustes no uso da rede	Médico Enfermeira Técnico em informática				
Identificar o público-alvo	Realizar uma identificação de quem são as gestantes e puérperas da área adscrita, mapeando as possíveis pessoas que possam, queiram e necessitam dessa assistência.	Busca ativa através dos ACS para cadastramento das gestantes e puérperas.	Enfermeira Médico Equipe de Saúde	Consulta de pré-natal, visita domiciliar, consulta na unidade, telefone, e criação do Grupo no WhatsApp	AGO	SET	OUT
		Compartilhamento agenda do médico e enfermeira.					
		Divulgação do projeto					
		Esclarecimento de dúvidas					
		Convite					

Analisar o contexto no qual o público-alvo está inserido	Para alcançar o objetivo elencado é importante analisar os diversos aspectos sociais e quanto à saúde das pessoas que aceitem participar da assistência, para identificar se as práticas que são propostas são necessárias e pertinentes para essas pessoas.	Cadastramento; Análise de disponibilidade de recursos tecnológicos e acesso a rede de internet.	Médico Enfermeira Técnico em informática do município	Avaliação periódica da informação e tempo de resposta, assim como efetividade nas orientações	OUT	NOV	DEZ
Identificar quais métodos podem ser abordados	Explorar a bibliografia para compreender o que é e como pode ser realizada a telemedicina/telessaúde para criar métodos e estratégias para alcançar os objetivos propostos.	Consultar regulações do MS e órgãos de classe.	Médico.	Avaliação e estudo das regulações do Ministério da Saúde para o uso de Redes de Saúde	OUT	NOV	DEZ
Fomentar a discussão a partir dos materiais divulgados no grupo	Discutir aspectos importantes da gravidez e puerpério	Enviar materiais educativos no grupo de WhatsApp; Promover a discussão entre as participantes do grupo.	Médico Enfermeira		NOV	DEZ	JAN
Orientar e esclarecer informações equivocadas divulgadas a respeito da COVID-19 e gravidez	Frear a disseminação de Fake News sobre a COVID-19 e a gravidez/puerpério	Identificar as Fake News disseminadas entre a população; Estimular a disseminação da informação correta de modo que a comunidade possa se autoajudar nesse processo.	Médico Enfermeira		NOV	DEZ	JAN